

The logo features a rectangular background divided into a yellow left half and a blue right half. A yellow oval is centered across the boundary. The text 'EXODUS EDUCACIONAL CONSULTORIA' is written in blue, with 'EXODUS' and 'CONSULTORIA' in a bold, serif font and 'EDUCACIONAL' in a smaller, sans-serif font. Below the oval, the text 'Consultoria Educacional, Assessoria Empresaria e Acadêmica' is written in a smaller blue font. Two thick, wavy blue lines extend from the bottom corners of the rectangle, meeting at a point below the oval.

EXODUS EDUCACIONAL CONSULTORIA

Consultoria Educacional, Assessoria
Empresaria e Acadêmica

PEDAGOGIA DE PROJETOS Do currículo à ação pedagógica

MÓDULO 1

Professora: Geórgia Freitas

Sumário - Módulo 1

1) APRESENTAÇÃO.....	3
1.2. Abordagem histórica.....	5
1.3. A contribuição dos PCNs ao Método de Projetos.....	5
2) PROJETOS EM CONSTRUÇÃO.....	8
2.1. O embasamento teórico: Construtivismo.....	8
2.2. A intenção educativa.....	10
2.3. Projeto Curricular.....	13
3) FUNDAMENTOS DO PROJETO CURRÍCULAR.....	19
3.1. Desenvolvimento e cultura: ação educativa.....	22
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	26

1) APRESENTAÇÃO

Pedagogia de Projetos é a metodologia que propõe, em ambiente escolar, um novo olhar sobre a ação pedagógica. O convite a direcionar o olhar ao outro, enquanto elemento de (re)construção, abrindo caminhos na vivência prática do contexto escolar.

Trabalhar com a Metodologia de Projetos é uma oportunidade de rever a missão, os valores e a proposta da instituição sem desconsiderar os elementos nela insertos. Pais, alunos, educadores, portanto, tornam-se instituições micro em um ambiente macro, este ambiente macro, a própria escola. Nós, educadores, revemos o nosso papel enquanto facilitador, interventor, planejador, não somente de forma individual; todavia considerando uma coletividade na qual cada educador constrói o seu papel em função da participação do outro. Esse momento de (re)construção desperta questionamentos, tais como:

- *Tenho projetado a intenção educativa de forma clara e consciente?*
- *Tenho atendido o meu aluno no campo individual?*
- *Tenho atendido o meu aluno na esfera coletiva?*
- *Quando planejo as minhas aulas me atendo somente ao livro didático?*
- *Amplio a minha pesquisa com o intuito de contextualizar o conteúdo?*
- *Considero sempre a realidade do aluno?*

Atualmente, as instituições escolares propõem o construtivismo como método, o que se conceituou como um equívoco. Veremos no presente curso que o Construtivismo é o embasamento teórico do Método de Projetos para constituir a ação. É interessante repensar esses conceitos. Muitos professores avançam dois passos adiante e retrocedem quatro. Motivo? A tradicionalidade em contraponto a uma concepção construtivista, que representaria o novo. Essa concepção é, e sempre será, a garantia de fazer valer o encaminhamento pedagógico ao seu exclusivo modo de ver. Algumas ações ficam apenas no

discurso enquanto que a prática de **CRIAR, RENOVAR, CONSTRUIR** é mais ousada, o que gera insegurança ao profissional.

CRIAR, RENOVAR, CONSTRUIR: *pensemos nessas ações. Elas teriam relação com a Pedagogia de Projetos?*

Quando o jogador está em uma partida de voleibol, ele depende de cada minuto, de cada lance, de cada *set* para pensar a jogada seguinte. Quando a partida dá-se por encerrada, o jogador depende daquele resultado para o próximo jogo. Dependerá também dos jogos seguintes para chegar à final do campeonato. Uma ação depende da outra, que por sua vez, dependerá da ação do outro. Pensemos a visão da Pedagogia de Projetos como fôssemos um desses jogadores...



Pedagogia é vocábulo que vem do grego: *paedo-*, cujo significado é "criança". Deriva do grego *paidagogikos*¹. Já a palavra *projeto* é palavra legada do latim *projectus*, *-us* que significa *objeto projetado*².

Buscando entender *ipsis litteris* a significação da expressão Pedagogia de Projetos, pode-se afirmar que se constitui de ações sucessivas as quais são direcionadas às crianças em efetivo e contínuo planejamento. Para que essas ações sejam concretas é necessário usar bem os verbos:

CRIAR- RENOVAR- CONSTRUIR

propondo-se a aderir a um planejamento coletivo, criativo, flexível e que traga a vivência escolar: a aprendizagem significativa, a interdisciplinaridade entre áreas, a revisão constante do projeto curricular. Portanto, para que todos os jogadores tenham opções de criar, de renovar as jogadas, de construir no coletivo, é necessário estar preparado para todos os jogos.

¹ CUNHA, Antônio Geraldo da. Dicionário Etimológico Nova Fronteira, 2a. ed. Nova Fronteira, 1997 p. 590

² op.cit., p. 638

1.2. Abordagem histórica

O precursor da Pedagogia de Projetos foi John Dewey, com a Escola Nova e os demais pensadores. Esse movimento pouco insurgiu na educação brasileira a contar com o advento da educação militarista. Todavia, a herança do movimento foi considerada um dos primeiros campos de intervenção escolar com base nos fatores: inteligência, motivação, desenvolvimento, aprendizagem, distúrbios do comportamento, interações sociais no intuito de compreender melhor as ações humanas.

Na época em que surgiu a Escola Nova, enquanto movimento, o Brasil passava por crises na educação. Altas taxas de analfabetismo, pouco acesso à escola de qualidade, baixa condição de ensino, o que suscitavam questões relacionadas ao ensino/aprendizagem. Isso fez resgatar discussões sobre o cognitivismo, teorias da aprendizagem, novas searas nas quais poderiam brotar direcionamentos ainda desconhecidos na prática educativa.

John Dewey (2003)³ definiu a escola como processo e não como posterior preparação. Esse processo, segundo o autor, sugeriria aspecto contínuo e flexível. Faz-nos lembrar da relação contínua que se estabelece entre os *jogadores, o jogo, o campeonato*: todas as ações ali travadas são contínuas, interdependentes, flexíveis. E são parte de uma grande projeção.

1.3. A contribuição dos PCNs ao Método de Projetos

Considera-se que as ações dos projetos são contínuas, flexíveis, sucessivas, interdependentes, originais e participam de uma ação globalizadora, princípio que será visto no módulo 3.

A referência dos PCNs, ao serem formulados pelo MEC e aprovados pelo CNE (Conselho Nacional de Educação) contribuiu para essa ação globalizadora. A partir do momento em que as escolas começaram a receber os parâmetros validaram a intenção educativa em projetos não apenas circunstanciais mas também contínuos. Ao longo desse PROCESSO,

³ DEWEY et al. Pedagogias do século XX. Artmed, 2003, 160 p.

reconheceu-se que as áreas podem ser abordadas de forma mais próxima, criando vínculos permanentes no ensino/aprendizagem. A Língua Portuguesa pode estar em contato com a História de Brasil em um texto elaborado no formato de um jornal. Por sua vez, os fatos aprendidos na História do Brasil podem ser validados em uma dramatização, com ação centrada nas Artes Cênicas.

Com essas construções apreende-se que a abordagem INTERDISCIPLINAR é constante e passa a caracterizar as ações da Pedagogia de Projetos. Salienta-se que, apesar da riqueza e da possibilidade em se inovar no contexto interdisciplinar, torna-se difícil esgotar as temáticas planejadas. Talvez esse seja mais um motivo de adotar o Método de Projetos como ação pedagógica contínua na instituição escolar.

Com isso, repensamos: Qual a função da escola hoje?

Provavelmente, recuperar sua confiabilidade e harmonia entre os “jogadores” na forma a qual mais lhe compete: a **função pedagógica**.

Ainda que as temáticas da transversalidade sejam o pote de ouro atrás do arco-íris, a escola deve rumar sempre visando o horizonte. A escola, através dos projetos, alinhava entre as áreas a abordagem geral única, PROJETANDO assim o sentido na aprendizagem.

A escola que exige de cada professor um único projeto anual, com base no que chama de “currículo fechado” e não busca o ponto de contato entre cada área, incentiva uma *Pedagogia Engessada*, esta provavelmente baseada nas quantificações conteudísticas do livro didático. O professor pode



ensaiar e ter a necessidade pessoal de abordar projetos. Como não há uma ação coletiva, ele constrói mini-projetos a partir do livro didático e cai na malha de usufruir do compêndio exaustivamente, impondo ao educando uma forma pré-concebida de ver o próprio aprendizado, sem incentivar nele uma APRENDIZAGEM CRÍTICA.

De acordo com Coll (1987)⁴:

[...] Livro é mais um receituário de práticas, às vezes distante da realidade cultural da criança. Com exemplo tão gerais e abstratos que a criança não pode recebê-los como exemplo porque se referem a uma realidade da qual ela não teve a menor experiência. [...]

A FONTE DA PEDAGOGIA DE PROJETOS É A EXPERIÊNCIA!

Outra contribuição dos Parâmetros Curriculares Nacionais, além do referencial de ação contínua é propor uma mudança no plano de trabalho, esquivando-se da *Pedagogia Engessada* para uma efetiva *Pedagogia de Projetos*.

Pedagogia Engessada	Pedagogia de Projetos
O livro é a base do ensino.	O livro é mais um elemento de base construtiva.
O assunto é específico.	O assunto é temático.
Não há interdisciplinaridade.	A interdisciplinaridade é característica
Aula sempre expositiva	Aulas com vivência

Outra contribuição dos PCNs é adotar o princípio didático da temática escolhida. Ou seja: o projeto começa da escolha de uma única temática, partindo dos assuntos gerais para os mais específicos. Na tabela 1, descreveu-se a *Pedagogia Engessada* como aquela que parte do assunto específico. A Pedagogia de Projetos inicia de um tema único, exemplificando: uma escola **X** adota como projeto anual: *Machado de Assis e sua contribuição à cultura brasileira*. Essa escola terá o mesmo tema como projeto inicial para todos os demais que acontecerão naquele ano letivo.

Sua complexidade faz com que nenhuma das áreas, isoladamente, seja suficiente para explicá-los, ao contrário, a problemática dos temas transversais atravessa os diferentes campos do conhecimento. (PCNs, 26)⁵

⁴ Coll. César. Psicologia e Currículo. 1987, p. 9

⁵ MEC (Ministério da Educação): www.mec.gov.br/portal <acessado em 18/04/2006>

Com esse exemplo podemos afirmar que: A Pedagogia de Projetos constitui-se de vários mini-projetos em circunscrição e interseção, ou seja, esses projetos entrecruzados e circunscritos são parte de um projeto globalizador.

Outro referencial dado pelos PCNs: o Método de Projetos não faz parte de uma natureza estanque. Não são projetos que começam e só acabam quando o outro iniciar. Um projeto está plenamente vinculado ao outro, conforme a unidade temática for sendo explorada. A Pedagogia de Projetos envereda pelo campo da base teórica construtivista, considerando dois elementos: conhecimento prévio do aluno e o caminho para aprendizagem significativa.

Até aqui já se pode entender o quanto a Pedagogia de Projetos constitui um norte para a relação ensino/aprendizagem...

2) PROJETOS EM CONSTRUÇÃO

2.1. O embasamento teórico: Construtivismo

Como supracitado, o Construtivismo possui elementos os quais estão intimamente relacionados com a Pedagogia de Projetos, no tocante ao Cognitivismo (este retomado na Escola Nova, início do século XX).

Piaget, um dos ícones do Construtivismo, abordou a teoria do desenvolvimento enquanto fator biológico em detrimento do social (La Taille, 1992).⁶ Com isso, o fator psicogenético da criança está vinculado ao fator cognitivo no ambiente em que ela está inserida. A teoria da psicogênese, de Piaget, afirma que o educando precisa interagir socialmente para ter autonomia no meio.

O Construtivismo embasa a Pedagogia de Projetos pelas vivências

⁶ LA TAILLE, Yves de. Piaget, Vygotsky e Wallon: teorias psicogenéticas em discussão. São Paulo: Summus, 1992

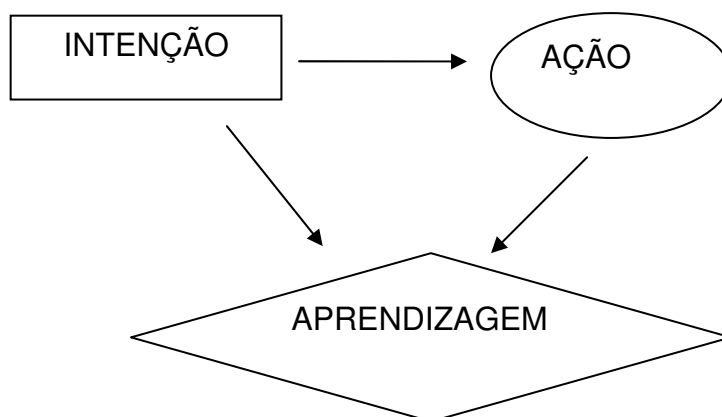
propostas – Piaget fala do “jogo” enquanto atividade lúdica – e na própria teoria da psicogênese. Vale-se dos Projetos embasados no Construtivismo para as vivências ao longo da Educação Infantil. A criança precisa vivenciar o lúdico e as experiências didáticas. No processo educativo, uma criança da Educação Infantil vivencia a alimentação: ela faz salada de frutas, identifica cores nos alimentos, experimenta sabores e a partir dessa interação com o meio ela apreende o conhecimento.

A visão de conhecimento construtivista passa por esse viés: vivenciar o conhecimento de modo que, a caminhos largos no processo educativo, o educando possa ampliar esse conteúdo. Uma criança do 5º ano do Ensino Fundamental vivencia a manipulação de alimentos e também aprende que as cores podem ter relações com as vitaminas de cada fruta.

Mesmo que o Construtivismo não se aplique enquanto abordagem teórica na Pedagogia de Projetos, talvez por opção docente, as ações práticas são de todo aproveitadas, ou seja, a **interdisciplinaridade**, a **contextualização**, a **intencionalidade**, são elementos cultivados para lidar com a **aprendizagem significativa**.

Quando o elemento intencionalidade inclui-se na ação prática, lançamos o conceito de “intenção aliada à educação” ou o que alguns teóricos contemplam de “**INTENÇÃO EDUCATIVA**”.

O projeto guarda em sua “intenção” e “ação” a proposta de uma visão particularizada do conhecimento enquanto aprendizagem. Ou seja: ambos elementos levam ao fator aprendizagem. A intenção e a ação partem do educador.



A intenção educativa está imbuída de diretrizes educacionais que levarão à ação docente, viabilizando a aprendizagem significativa. O professor engajado na modificação do seu alunado, explorando diversas formas de aprendizagem explora com riqueza a “intenção educativa” que é o seu carro-chefe para chegar às ações pedagógicas.

2.2. A intenção educativa

O projeto repousa sobre dois pilares:

- Visão ampla educacional
- Responsabilidade da escola com a sua missão educativa.

Como foi mencionado anteriormente, a escola precisa resgatar a sua confiabilidade no que tange sua principal missão: educar formando cidadão preparados para viverem em sociedade. Com isso, lancemos um questionamento: *Se algumas escolas preferem ainda seguir o estímulo da rivalidade entre os educandos, a qual missão elas seguem?*

Construir distâncias não é promover a educação e o crescimento. (Coll, 1987). Ao promover a educação e o crescimento, alimenta-se outro tipo de ação: o preparo para se viver BEM em sociedade. Esse questionamento inicial coloca-nos enquanto educadores preparados para rever nossos valores e os valores que passamos.

Através da Pedagogia de Projetos, nós, enquanto educadores (re)pensamos: *Como educar? O que educar? Para quê educar? Por que educar?*

- Como educar? – passa pelo crescimento do educando.
- O que educar? – passa pelas normas as quais o educando está exposto.
- Para que educar? – passa pela finalidade da educação e direcionamento do educando.

- Por que educar? – passa pela promoção cidadã do educando.

São níveis com nuances bem discretas. Todavia, a pergunta final resume a missão educativa da instituição escolar. A perspectiva atual da educação faz-nos repensar que valores passamos aos alunos na condição de educadores. Muitos profissionais chacotam da dificuldade do aluno. Essa atitude não constrói um valor positivo ao longo do processo educacional...

O como educar? O que educar? Para que educar? Por que educar? são instâncias que embasam a intenção educativa sem a necessidade do professor impor, moldar, conduzir. O Projeto cultiva esse valor: o professor jamais pode subjugar ou fazer o papel do aluno. Ele tem o seu próprio papel e isso é formar cidadãos.



ASSISTA!

ESCRITORES DA LIBERDADE (Freedom Writers, EUA, 2007)

Uma professora em início de carreira e com pouca experiência em escolas públicas, desafia a sua turma a escrever. Ela propõe o projeto de escrita de um diário. Com isso, ensina os alunos a lidar com as diferenças.

A intenção educativa promove o conhecimento: ela sugere conhecer e respeitar os processos de desenvolvimento e aprendizagem do educando. No filme “Escritores da Liberdade” (2007) a professora entra em uma sala de aula ideologicamente fragmentada e impõe o conhecimento de uma forma que apenas ela conhecia. Ela tentou construir uma relação não-dialógica. Todavia, aos poucos, modifica a sua metodologia, quando modifica o seu olhar em direção ao alunado.

A intenção educativa concentra-se, institucionalmente, em sete conteúdos:

- 1) fatos, conceitos e princípios: compromisso da escola com o conhecimento: *dimensão científica*
- 2) atitudes, normas e valores: compromisso da escola com a filosofia: *dimensão humana*.

- 3) Procedimentos: forma de alcance da dimensão científica em relação a dimensão humana.

Quando há a solicitação para que um professor projete o seu plano curricular para determinado ano letivo, a orientação atualização é para que ele siga os conteúdos acima. Conteúdo porque eles orientam a prospecção curricular que aproximará uma área disciplinar da outra. Ao passo que os planos de trabalhos elaborados pelos docentes ao longo da formulação da intenção educativa forem sendo padronizados de acordo com esses conteúdos, ficará mais fácil aproximar as áreas. A ação educativa só acontece quando as dimensões estão abordadas no projeto didático de todos os docentes.

TRIÂNGULO DA INTENÇÃO EDUCATIVA

Procedimentos (objetivos, resultados, meios de alcance)



As experiências didáticas com projetos nem sempre serão as mesmas face à perspectiva construtivista adotada visando à aprendizagem significativa e a memorização compreensiva e não-mecanizada.

Formular preceitos significativos é oportunizar ao alunado a chance de usar o conhecimento em sua dimensão científica em um procedimento que utilize o mesmo conhecimento na dimensão humana. Assim, o conhecimento assenta-se de forma livre e autêntica. Uma escola que propõe visitar orfanatos uma vez a cada semestre, forma o aluno no contexto atual da cidadania.

Formular um aprendizado significativo com base na teoria construtivista é propor a dose não repetitiva do conhecimento, conforme expunha a pedagogia tradicional. Aprender a aprender é o convite a não-repetição ou memorização mecânica do conhecimento, oportunizando várias formas de conhecer o “novo” (ou reconhecê-lo).

A Pedagogia de Projetos, por guardar em seu bojo a intenção educativa do aprendizado significativo pelo aluno, antes de tudo, aproxima-se do que falamos neste módulo sobre a Escola Nova: a proposta nesse movimento era a forma de como apreender o conhecimento e aplicá-lo e não o aprendizado do conteúdo em si.

<p>A INTENÇÃO EDUCATIVA PARTE DO PROFESSOR PARA A AÇÃO DE FORMA INTENSA!</p>

2.3. Projeto Curricular

Foram três os elementos de aproximação do Construtivismo com a Pedagogia de Projetos: a aprendizagem significativa, a intenção educativa (explorando o conhecimento prévio) e o currículo.

O currículo é um documento escolar o qual deve estar arquivado na escola como *status* de comprovação de que a série, o ciclo, estão devidamente organizados em uma proposta de aprendizagem. Quando o professor tem acesso ao currículo enquanto documentação da escola, ele propõe o seu avanço construindo um plano curricular ou projeto curricular, o qual estará inserido em um contexto de projetos.

O Projeto curricular construído pelo professor, ou seja, a forma como ele pretende abordar aquele contexto de ensino/aprendizagem, é a base da Pedagogia de Projetos. Cada docente constrói um pilar sob o qual os Projetos maiores estão apoiados.

A formulação dos projetos a serem construídos pelo docente está pautada em alguns princípios importantes. São eles:

- A consistência
- O ensino de forma genética
- O aprendizado de forma histórico-crítica
- Interdependência

A consistência amplia e qualifica as discussões presentes no projeto a ser construído pelo professor. Este prepara o projeto viabilizando a sua intenção educativa e deixando-a clara e transparente ao longo da sua aplicação. Cada professor sugere a relevância do que se deve abordar, as práticas, inserção de novas idéias e de discussões atuais. O professor deve estar bem seguro nessa fase do planejamento.

O ensino de forma genética é considerar o princípio de esquemas para o aprendizado. Aqui o professor facilita o aprendizado ao aluno relatando os procedimentos adequados para a sua concretização. O termo genética é emprestado da Biologia pelas mãos de Piaget. Quando levantamos a característica do projeto enquanto “formação genética” aborda-se a relação teórico e ativa que antecede o Construtivismo.

Quando o professor propõe facilitar os termos da aprendizagem ao aluno através de esquemas, falamos desses aspectos enquanto estratégias. O professor orienta o aprendizado do simples para o complexo e do geral para o específico. Na prática, o currículo toma a crescente aspiralada, ou seja, um conteúdo abordado neste ano letivo pode ser retomado em ano posterior ampliando a segmentação de uso e aprendizagem.

No princípio do aprendizado de forma histórico-crítica, há o compromisso com todo o conhecimento anterior em relação ao aluno. O conhecimento prévio é retomado seja na dimensão científica (fatos, conceitos, princípios), seja na dimensão filosófica (atitudes, normas e valores). Os conteúdos anteriores têm um passado vivenciado pelo aluno, têm uma “história”. E o mesmo conteúdo pode ser abordado novamente de forma qualitativa e quantitativa.

É importante o aspecto do aprendizado de forma histórico-crítica, pois um conhecimento pode ser mais relevante em um período e em outro nem tanto. Falar da escravidão no Brasil é um tópico relevante; pode-se assimilar o conteúdo de forma que o aluno contextualize-o para o momento presente. Um

tópico de ortografia dado à deriva não será tão importante no momento em que o aluno realmente precisar da regra ortográfica e assim sucessivamente.

Se considerarmos o conceito de *família* nos livros didáticos, no tocante à sua composição, há de se considerar que, em muitos compêndios, o assunto é abordado de forma não atual. Há várias composições familiares, as quais o aluno conhece tanto pelo seu cotidiano quanto pela exposição na mídia. É importante que a escola componha esse mural do novo conceito familiar para o aluno que não seja destacar uma formação padrão-pai, mãe, filhos – em detrimento de outras que estão se formando. O projeto deve conciliar o olhar crítico do educando e das visões reais que aparecem em sua vivência.

Olhar criticamente precisa doutrinar-se e visualizar circunstâncias ao longo da formulação da intenção educativa a passo que a contextualização do conhecimento precisa estar inclusa. Como despertar a importância do aprendizado de conceitos geométricos pelo educando, sabendo que este vive a era da tecnologia da informação com computadores, mp4, celulares e toda sorte de aparelhagem com as quais ele tem contato? Esse é um ponto crítico.

Aqui discutimos outra situação: têm escolas que não adotam o contato do aluno com o computador. *Será que expor o aluno ao aprendizado da microinformática não seria permiti-lo vivenciar os avanços tecnológicos? Ou adotar-se-á o discurso de que a escola ensina pela dimensão humana, com valores humanos, e não máquinas? Este seria um discurso implicitamente aceito pelo nosso alunado? Fica como reflexão.*

CRITICAR É:

- **DIALOGAR**
- **INTERAGIR**
- **COORDENAR**
- **INFORMAR**

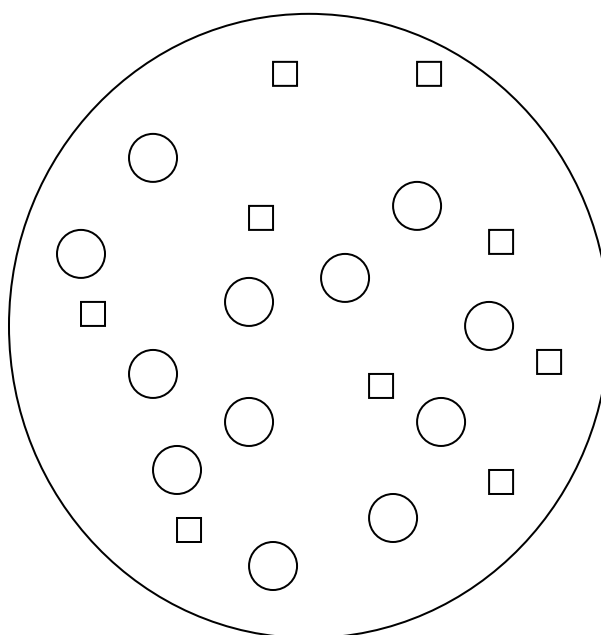
Quanto mais o docente se expor a essa auto-aprendizagem e aprendizagem do outro, no caso o educando, ele estará libertando-se de uma pedagogia superada e aceitando a releitura dos conteúdos ainda solicitados

desde 1960. Digamos: o professor que propor ao aluno uma nova releitura da Língua Portuguesa, poderá fazer o discente validar que escrever ortograficamente correto não é errar. Mas sim pensar.

O princípio da interdependência entra em outro diálogo. Na Pedagogia de Projetos, cada um tem o seu lugar, cada objeto tem a sua função, cada lugar propicia uma experiência diferente, nunca a mesma experiência. Se o professor de Ciências propõe uma ida ao laboratório para demonstrar porque a planta precisa da luz do Sol para viver, ele pode também levar os alunos ao laboratório para fazer um perfume ou estudar os movimentos da Terra. Cada dia é uma nova experiência, e mesmo que singularmente os tópicos se repitam ao longo dos anos, a aprendizagem sempre diversificará.

O princípio da interdependência diz que o professor tem a sua função, que o aluno também tem a sua função na partilha do projeto curricular. Jamais o professor pode construir pelo aluno e este pelo outro aluno. Supõe-se que neste princípio há uma relação de polaridade entre os sujeitos epistemológicos, enquanto parcelas dialógicas de uma ação. Assumem-se como partes interacionistas e dialéticas. Ninguém substitui ninguém.

SISTEMA GLOBAL DO CONHECIMENTO



- **sujeito**
○ **Objeto**

Demonstra-se no desenho como os sujeitos e objetos do conhecimento se comportam no sistema global de conhecimento. As relações entre eles oportunizam as vivências construtivas, a interação, a construção de outras vivências a partir das primeiras e assim sucessivamente. Um jogador depende da jogada anterior para ter o seu ritmo. E o jogo também evolui dessa forma assim também se viabiliza a construção do Projeto.

No Projeto:

PROFESSOR	ALUNO
É responsável pela intenção educativa.	É responsável pelo aprendizado significativo.

A família também é instituição e também interage efetivamente com a escola. Ainda que alguns pais construam relações às avessas com a instituição, ainda assim não deixam de interagir com ela, independente da marca que queiram deixar.

Retomando as conceituações realizadas sobre o Projeto, este é um conjunto de planos de ações que se concretizarão da sua forma na aprendizagem significativa. Acima o professor está como co-responsável pela intenção educativa que é um passo individual para ação pedagógica coletiva. O aluno é o co-responsável pela aprendizagem significativa. Co-responsabilidade de ambos deve-se ao fator de que todos interagem como visto no desenho do sistema global de ensino. Se todos interagem, cada um terá uma parcela de responsabilidade na tarefa alheia.

O projeto diz o que, quando e como ensinar, comprometendo-se com todas as coordenadas que perpassam as ações pedagógicas, fixando a intenção educativa.

Na maioria das instituições de Educação Infantil e Ensino Fundamental I, os professores são solicitados a apresentarem um plano semanal. É um instrumento eficaz e está dentro da rotina pedagógica. De

repente, quando observamos a rotina dos professores de Ensino fundamental II e Ensino Médio percebemos que o “caderninho” semanal não precisa ser mais solicitado. *Em que aspectos essas funções se diferenciariam dentro de um mesmo contexto escolar?*

O caderno é uma forma de organização e de espelhar a intenção educativa já planejada anualmente e já partilhada para uma ação coletiva. Em uma escola em que cada professor estabelece um direcionamento diferente e individual para o seu plano semanal concebe-se que há necessidade de rever a ação coletiva de ambos segmentos e romper com alguns estigmas culturais que evoluíram ao longo do processo didático. Professor de Ensino Fundamental II tem que ser responsável pela sua área e professora de Ensino Fundamental I por todas as áreas, contemplando-as de forma básica, sem delas exigir um conhecimento epistêmico mais aprofundado. Para formar continuamente um professor há de se romper com essas normas cultuadas.

Além do projeto ter as coordenadas necessárias para a concretização da ação coletiva, ele guarda uma parcela para o imprevisível. O cotidiano escolar não é previsível sempre. É a história do planejamento semanal no caderno: podemos solicitar ao professor que anote o que pretende abordar semanalmente. Todavia, no meio daquela semana, solicitamos que ele prepare uma apresentação para um projeto temático. Logo, o fator previsibilidade também é questionado no decorrer do projeto. Isso se deve ao fato dele acontecer em ambiente escolar, veículo também de imprevisões, pois não premedita as “surpresas” do plano de ação e, por sua vez, do ambiente escolar.

<p>TODO O PROJETO É UM COMPROMISSO COM O OUTRO, O QUAL NOS RELACIONAMOS!</p>

Para o professor conquistar autonomia em seu plano de ação é preciso que ele seja um pesquisador antes de tudo. Pesquisar de forma programada dando passos além do que a sua própria disciplina permite. Se o professor não se preparar para avançar nessa direção ele não estará preparado para a interdisciplinaridade. A pesquisa auxilia na viabilização do

melhor direcionamento para ao plano, na melhor forma de avaliar, na escolha dos conceitos mais relevantes a serem trabalhados. Um professor que passa uma tarde fixando o conceito do uso do hífen, puramente, deve pesquisar muito para avançar além da utilização.

O docente ao lidar com Plano de Projeto deve assumir a função tripla de:

- Ser mestre,
- Ser discípulo
- Posicionar-se cientificamente perante a questão que será abordada.

3) FUNDAMENTOS DO PROJETO CURRÍCULAR

O grau de sucesso ou de fracasso do projeto dependerá de um bom Projeto de Currículo. Com isso, é necessário observar ao longo de sua constituição a forma como o conteúdo é abordado. Se o docente tiver a visão prática das intenções educativas presentes no projeto curricular, ele saberá seguramente, aplicá-las no cotidiano escolar.

É por isso que todas as fases de adequação, criação, inovação do projeto são importantes. Se o projeto não tiver a nuance participativa e real do que se pretende a instituição, não terá APLICABILIDADE.

E o que é a aplicabilidade do projeto?

É saber dar 3 passos (não na corda bamba!) para realizá-lo:

DEFINIR – PLANEJAR - EXECUTAR



Muitos docentes, quando solicitados da realização e elaboração de um projeto, assustam-se ou menosprezam a solicitação com seriedade e dedicação. A prática é a sua exclusividade: *entrou em sala, deu aula, saiu,*

aplicou provas, corrigiu, laçou notas, aprovou e reprovou. Essas são ações bem conhecidas e REPETITIVAS DE UM DOCENTE.

Certo. O docente é o que, historicamente, a sociedade dele solicitou. Mas ele também pode passar a realizar o que nunca lhe fora solicitado, *inovando, criando, divertindo e transformando o objeto de sua área de ensino em prazer.* O docente é a própria mudança. Quando se dá conta de que pode realizar inúmeras modificações com o Projeto Didático, ele transforma a concepção do alunado.

É importante seguir por essa análise porque o professor, quando elabora um projeto pedagógico, ele não pode direcionar a teoria para um campo e a prática para outro. Ambas devem estar bem próximas. São dois pilares importantíssimos para o Projeto Curricular na instituição. Caso o docente não tenha essa medida, ele terá dificuldades de trabalhar com o Método de Projetos.

O Projeto Curricular é útil apenas quando nas normas e ações pedagógicas assume com clareza e viabilidade de concretização a instrumentalidade útil da prática pedagógica.

Não convém para a realização de um projeto citar teóricos que marcam a história do ensino e não fincar a bandeira na instituição que leciona. Em um primeiro ano, antiga alfabetização, podemos adotar as diretrizes da escola montessoriana. Mas não podemos a partir dela, trancar alunos em uma sala de aula, milimetricamente arrumada, fazendo a cópia da pauta. Além da não-concretização do caminho adotado, não seríamos autênticos com o nosso próprio projeto.

De acordo com Coll (1987, p. 34-5):

O currículo é um elo entre a declaração de princípios gerais e sua tradução operacional, entre a teoria e prática educacional e a prática pedagógica, entre o planejamento e a ação, entre o que é prescrito e o que realmente sucede nas salas de aula.

A Pedagogia de Projetos não permite a presença de “nós cegos” na aplicação prática. Esta deve estar compatível com o que fora vislumbrado na teorização do projeto prescrito e vice-versa.

Se o currículo não for o um centro de referência, a prática docente ficará sem a devida orientação. O docente deve ser transparente ao máximo nas suas definições e princípios para o seu projeto didático. Assim, este fluirá:

- ✓ Contribuindo para a formação contínua do docente
- ✓ Contribuirá para a organização dos centros de ensino
- ✓ Contribuirá para a confecção de materiais didáticos da própria instituição.

Assim que a instituição amadurecer a sua Pedagogia de Projetos – *pois nenhuma instituição é idêntica em sua realização, muito embora o método seja o mesmo* – ela amadurecerá na sua organização didática. Escolas que passaram por essa experiência comercializam o seu sistema para outras escolas.

É importante salientar que em todo momento falou-se aqui em Pedagogia de Projetos, Projetos temáticos, Projetos didáticos, Projetos curriculares. A utilização desses termos, todavia, pode sugerir uma mesma significação. O Projeto Curricular é, para interesse deste curso, a base da Pedagogia de Projetos que envolve um sistema mais amplo. Essa Pedagogia é sustentada por um Projeto didático o qual será desmembrado em projetos menores. Como visto, a circunscrição dos projetos é o que faz valer esse método.

Vejamos a tênue diferença:

PROJETO DIDÁTICO	PROJETO CURRICULAR
<i>Circunstancial e adotado de acordo com a relevância presente no projeto curricular.</i>	<i>É permanente e determina o que deve ser trabalhado ao longo de cada período letivo.</i>
<i>EXEMPLO: Se for o momento da instituição planejar um bazar para arrecadação de fundos, todos os</i>	<i>EXEMPLO: A instituição determinou o mês de agosto, como mês da terceira idade. Esse marco será o</i>

<i>“mini-projetos” estarão intrinsecamente relacionados com esse momento da escola.</i>	<i>direcionamento para os demais projetos.</i>
---	--

O projeto didático brota do projeto curricular, ou o que se chama currículo. Este é permanente e, ao longo da execução dos projetos, é acrescido de novas ações, diferenciando a concretização das intenções educativas.

Se a instituição adota o mês de agosto como o mês da terceira idade, ela terá distintos recursos e ferramentas de abordagens dessa data no passar dos períodos letivos. Em agosto de 2008, as turmas visitarão lares de idosos. Em agosto de 2009 as turmas entrevistarão idosos na ativa, que trabalham, que estudam, que fazem parte de grupos de terceira idade. A flexibilidade do currículo é o *status* concedido por essas variações.

3.1. Desenvolvimento e cultura: ação educativa

Exemplificamos que as ações presentes na intenção educativa curricular para a concretização dos projetos são plenamente flexíveis. Todas elas, independente do que será feito, como e por que, devem ter a finalidade de promover ações cidadãs. Ou seja, ações que contribuem para o crescimento humano:

<p>TODA AÇÃO EDUCATIVA CONTRIBUI PARA O CRESCIMENTO HUMANO!</p>
--

Mas o que é desenvolver-se?

Desenvolver-se como pessoa é vincular-se socialmente à educação. Educar-se e educar o outro na prática docente é evoluir adaptando-se ao meio físico e social. Este tema remonta-nos novamente à teoria da psicogênese, de Jean Piaget.

Para Calfee (1981) uma pessoa educada é a pessoa que aprendeu. Acrescentando à definição do autor: uma pessoa educada é aquele a qual aprender a aprender no contexto da educação formal.

Falamos de educação formal quando relatamos os processos de ensino escolarizado. A escolarização permite uma formalização e desenvolvimento do aluno, através da culturalidade para concretizar uma ação educativa. São elementos determinantes dessa ação educativa:

- 1) Conjunto de conceitos
- 2) Explicações
- 3) Habilidades
- 4) Práticas e valores

O papel desses determinantes é auxiliar no desenvolvimento sócio-físico-cultural do aprendente.

Esse desenvolvimento acontece com base na teoria psicogenética, focada na teoria cognitivo-evolutiva de Jean Piaget. Com isso, a ação pedagógica potencializa o desenvolvimento da criança em linhas naturais.

Quando falamos de desenvolvimento sócio-cultural, falamos de aprendizagens específicas em um ambiente escolar. Jean Piaget descreveu o aprendizado da criança em fases de operatividade descritos no quadro abaixo:

FASES OPERACIONAIS – JEAN PIAGET

FASE SENSORIO-MOTORA (0 A 2 ANOS)	FASE DO PENSAMENTO PRÉ-OPERATÓRIO (02 A 07 ANOS)	FASE DAS OPERAÇÕES CONCRETAS (07 AOS 11 ANOS)
<i>É a fase do eu, do egocentrismo. A criança toma as percepções do mundo a partir dela mesma.</i>	<i>A criança percebe o mundo de forma inventiva, a partir de esquemas de faz-de-conta. Ela começa a se</i>	<i>A criança desenvolve-se pelo estágio intuitivo, conscientizando-se de que as operações são reversíveis, ou seja, as</i>

	<i>adaptar às regras sociais exteriores ao seu mundo.</i>	<i>experimentações pelas quais passa pode sempre retomar um estágio anterior.</i>
--	---	---

FONTE: PIAGET, JEAN (1970)⁷

O enfoque cognitivo-evolutivo parte da abordagem piagetiana de desenvolvimento promovendo o avanço das etapas operatórias, o que nos diz que o desenvolvimento físico-sócio-cultural da escolarização parte das linhas naturais da psicogenética.

Na educação formal, a teoria estrutural de Jean Piaget promove o desenvolvimento postulando inúmeras direções para o aprendizado. Experiências à parte, mas com o intuito de exemplificar: em um período de coordenação, uma criança não atingia os objetivos do projeto ao longo da alfabetização por alguma dificuldade de aprendizado não definida. Isso resultava em atividades inconclusas, não compreensão de fonemas na linguagem escrita. Sabendo-se que estava na fase do pensamento pré-operatório, essa criança tinha imensas dificuldades de se adaptar às regras aparentemente. Todavia, demonstrava grande interesse por placas de trânsito. A professora esquematizou um projeto individual para aquele aluno, apropriando-se do seu conhecimento prévio a respeito do assunto e conseguiu resultados ao alfabetizá-lo com as placas que o próprio aluno trazia de casa. Isso demonstra que essa criança estava em um nível de operatividade que permitiria o letramento. Era apenas incentivá-lo à adaptação através de um conhecimento “concreto”.

A respeito de concreto e abstrato, Rubem Alves⁸ diz:

Nós aprendemos através do concreto e não do abstrato. O abstrato é resultado da observação do concreto. Ciência se faz com o olho, curiosidade e pensamento. Chega-se à abstração a partir do olho curioso que quer saber e, daí, o pensamento.

⁷ PIAGET, Jean. A construção do real na criança. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1970.

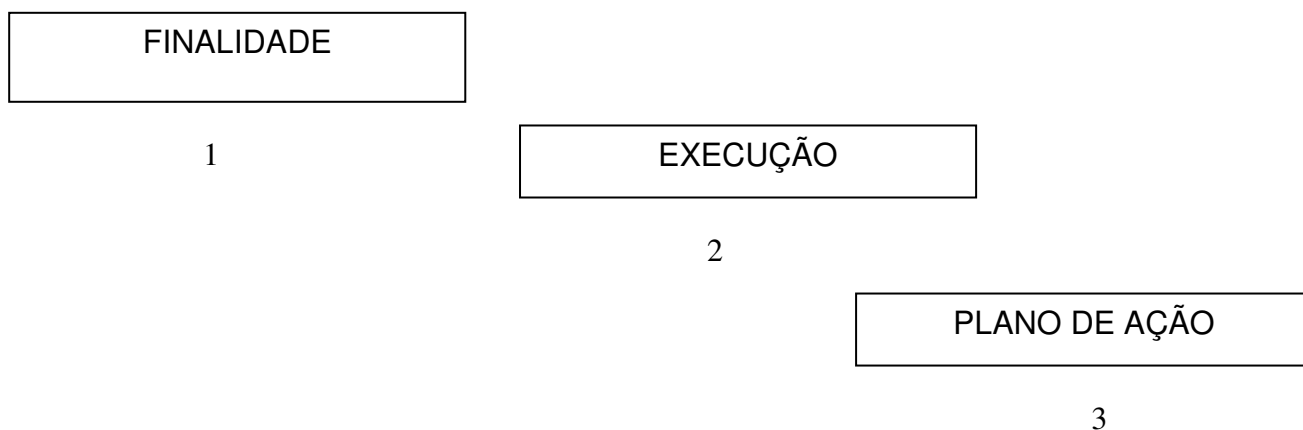
⁸ Trecho retirado da Agenda do Professor (2008) da Federação dos Trabalhadores em Estabelecimentos de Ensino do Estado do Rio de Janeiro. FETEERJ

A EDUCAÇÃO FORMAL ENFATIZA A APRENDIZAGEM DE FORMA ESPECÍFICA, CONSIDERANDO O CONHECIMENTO PRÉVI DO ALUNO E A SUA ADAPTAÇÃO AO MEIO.

3.2. Considerações gerais sobre o Projeto Curricular

O Projeto curricular, dadas as definições anteriores, respalda a Pedagogia de Projetos. Definir currículo parte de uma premissa pessoa de cada educador. Todavia, a instituição deve definir claramente o direcionamento e as nuances diferenciais entre o Projeto Didático e Projeto Curricular.

A função da equipe pedagógica é velar pelos direcionamentos do projeto curricular. No projeto há de se mensurar:



O plano de ação deve acontecer após estipular a finalidade e como o projeto será executado. Se a atividade do projeto educacional não tiver funcionalidades pertinentes a essas três instâncias não favorecerão ao Projeto.

Para ser Projeto curricular há de se considerar:

- 1) Informações sobre o que ensinam
- 2) Informações sobre quando ensinam
- 3) Informações sobre como ensinam
- 4) Informações sobre o que, quando e como avaliam

No módulo II veremos como essas informações são evidenciadas no Projeto Curricular.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CALFEE, R.C. **Cognitive psychology and educational practice**. Review of Research in Education, 9, p. 3-73

COLL. César. **Psicologia e Currículo**. Ed. Ática, 1987, p. 9

CUNHA, Antônio Geraldo da. **Dicionário Etimológico Nova Fronteira**, 2a. ed. Nova Fronteira, 1997 p. 590

DEWEY et al. **Pedagogias do século XX**. Artmed, 2003, 160 p.

LA TAILLE, Yves de. **Piaget, Vygotsky e Wallon: teorias psicogenéticas em discussão**. São Paulo: Summus, 1992

MEC (Ministério da Educação): www.mec.gov.br/portal <acessado em 18/04/2006>

PIAGET, Jean. **A construção do real na criança**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1970

Todas as figuras utilizadas nesse volume fazem parte da biblioteca de cliparts da Microsoft Online: <http://office.microsoft.com/pt-br/clipart/default.aspx>

**Esta obra é registrada e está autorizada sua
reprodução parcial apenas para fins didáticos!**

Agradeço a confiança.

GEORGIA.EDUC@GMAIL.COM